



**BANDNEWS FM: “EM 20 MINUTOS, TUDO PODE MUDAR”
ESTUDO DE CASO DAS INSERÇÕES DO COLUNISTA JOSÉ SIMÃO NO
PROGRAMA ANCORADO PELO JORNALISTA RICARDO BOECHAT**

Maria Auxiliadora Mendes do Nascimento¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as inserções humorísticas do colunista José Simão na BandNews FM, 96,9 Mgz, transmitidas no dia 25 de junho de 2010. Nesta data a Seleção Brasileira jogou contra a Seleção de Portugal no mundial realizado na África do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: *Rádio; Humor; BandNews FM; José Simão.*

¹ Maria Auxiliadora Mendes do Nascimento é jornalista, pós-graduada em Jornalismo Comparado Brasileiro pela Faculdade Cásper Líbero e bacharel em Jornalismo pelas Faculdades Integradas Alcântara Machado. Profa. Especialista da Faccamp – Faculdade Campo Limpo Paulista.

Introdução

Pesquisadores consideram que o Rádio é um meio “quente” que mobiliza multidões!

Para Marshall McLuhan² (2001), o poder que tem o rádio de envolver as pessoas em profundidade se manifesta no uso que (por exemplo) os adolescentes fazem do aparelho de rádio, durante seus trabalhos de casa, bem como as pessoas que levam consigo seus transistores, que lhes propiciam um mundo particular próprio em meio às multidões. (MCLUHAN, 2001, p. 335)

Em pesquisa realizada na terceira semana de junho de 2010, no bairro do Morumbi, zona oeste de São Paulo, e na cidade de Campo Limpo Paulista, quando se ouviram quinze pessoas, todas consideraram o rádio como veículo de comunicação de massa mais popular e de mais fácil acesso. Segundo os entrevistados, na faixa etária entre 16 e 65 anos, o rádio consegue transmitir a pessoas de todos os níveis sociais, notícias que interferem em seu cotidiano além de, sobretudo, lhes deixar a par dos fatos que estão acontecendo no momento em que estão sintonizados em uma determinada emissora, sem falar na música e no entretenimento.

Ao definir “meios quentes e meios frios”, McLuhan defende a tese de que “há um princípio básico pelo qual se pode distinguir um meio quente, como rádio, de um meio frio, como o telefone, ou um meio quente, como o cinema, de um meio frio, como a televisão. Um meio quente é aquele que prolonga um único de nossos sentidos e em “alta definição”. Alta definição se refere a um estado de alta saturação de dados”. (MCLUHAN, 2001, p. 38)

McLuhan também enfatiza que “um meio quente permite menos participação do que um frio: uma conferência envolve menos do que um seminário, e um livro menos do que um diálogo. Com a imprensa, muitas formas anteriores foram excluídas da vida e da arte, enquanto outras ganharam uma nova intensidade. Mas o nosso próprio tempo

² Herbert Marshall McLuhan, ex-professor de literatura inglesa no Canadá, professor de diversas universidades dos Estados Unidos, é tido como autoridade mundial em comunicações de massa. McLuhan também é considerado como um pensador de vanguarda, que não teme levar às últimas consequências, suas formulações teóricas, as quais buscam abarcar todas as implicações, no plano humano, daquilo que singulariza o mundo de nossos dias. *Fonte: Os meios de comunicação como extensão do homem. São Paulo, Editora Cultrix, 2001, tradução de Décio Pignatari.*

está cheio de exemplos do princípio segundo o qual a forma quente exclui e a forma fria inclui”.

Já para a pesquisadora Gisela Ortriwano (1985), no capítulo “*A estrutura radiofônica: características do rádio*”, entre os meios de comunicação de massa, o rádio é, sem dúvida, o mais popular e o de maior alcance público, não só no Brasil como em todo o mundo, constituindo-se, muitas vezes, o único a levar a informação para as populações de vastas regiões que não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais.

Humor no radiojornalismo: a extensão do entretenimento

Para a produção deste artigo, que tem como base o humor no rádio, com viés o colunista José Simão, que se apresenta de segunda a sexta-feira no programa ancorado pelo jornalista Ricardo Boechat, na BandNews FM, 96,9, das 7h00 às 9h00, pesquisou-se a importância do humor no cotidiano da vida dos brasileiros, tidos como “alegres por natureza”.

Antes de se definir humor, esta pesquisadora considerou oportuno contextualizar a emissora onde José Simão apresenta as suas inserções.

A BandNews FM³ é definida como gênero de rede de rádio comercial e pertence ao Conglomerado Midiático Grupo Bandeirantes de Comunicação. Foi fundada à zero hora de 20 de maio de 2005, hoje abrangendo as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Ribeirão Preto, Curitiba, Brasília e Campinas, a BandNews FM possui uma programação jornalística no ar, 24 por dia com o slogan “*Em 20 minutos, tudo pode mudar*”.

O horário nobre da emissora (das 7 da manhã até as 9 da manhã), já teve como âncora o jornalista Carlos Nascimento e a partir de 2006 essa faixa passou a ser ocupada por Ricardo Boechat⁴.

³ Fonte: http://pt.wikipedia.org/bandnews_fm_sao_paulo - Acesso em 28/06/2010 - 11h08.

⁴ Considerado como um dos jornalistas mais bem informados do país, Ricardo Boechat comanda a programação da BandNews FM das 7h00 às 9h00 de segunda a sexta-feira. Ganhador de três prêmios Esso, começou a carreira no início da década de 70 e passou pelo O Globo, Estado de S. Paulo e Jornal do Brasil. Atualmente também apresenta do Jornal da Band. Fonte: <http://www.bandnewsfm.com.br>. Acesso em 02/06/2010.

A BandNews FM tem como Diretor Nacional de Jornalismo, André Luiz Costa.

Além de Ricardo Boechat, dividem o horário nobre da programação os âncoras Cássia Godoy e Luiz Megale; os colunistas Mônica Bergamo (cotidiano, moda, celebridades), Antônio Lavareda (opinião pública), Bárbara Gancia (Bárbara cidade), Milton Blay (Mundo) e José Simão (Humor).

A programação da BandNews FM é composta com blocos de 20 minutos com notícias do dia. Nesses blocos, 5 minutos são dedicados a programação local (cotidiano, repórter aéreo, previsão do tempo, condições do trânsito, política regional e polícia). No final dos blocos sempre há uma análise de um colunista.

Há também faixas de programação exclusivamente local das 9h00 às 10h30 da manhã, das 18h00 às 18h40 e das 19h00 às 20h00 (esta apenas para a praça de São Paulo e via Internet, enquanto o restante da rede transmite o programa “A Voz do Brasil”).

As inserções do colunista José Simão se dão das 8h45 às 8h55, de segunda a sexta-feira, cuja vinheta de abertura é *Buemba!Buemba!*

Os temas abordados nas inserções de José Simão têm como formato a sátira⁵ carregada de adjetivos, sempre relacionada à principal pauta/ editoria/retranca principal do dia/semana/período.

4

José Simão: o esculhambador geral da República

Buemba! Buemba! O braço armado da gandaia nacional está solto. No país da piada pronta, onde 200 pessoas morrem em acidente aéreo e o único preso é o dono do puteiro, onde o presidente do Senado é absolvido e a amante vira capa da Playboy, só quem nos redime é ele: José Simão, o esculhambador-geral da República, o macaco mais festejado da imprensa brazuca, o colunista mais irreverente do País. (VANNUCHI, 2007, p. 101 a 105).

⁵ Na literatura latina, obra de caráter livre (no gênero, na forma, na métrica), e que censurava os costumes, as instituições e as ideias contemporâneas em estilo irônico ou mordaz. Composição poética que visa a censurar ou ridicularizar defeitos ou vícios. Qualquer escrito ou discurso picante ou maldizente, crítico. Troça, zombaria, ironia. *Fonte: FERREIRA, Aurélio B. H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. RJ: Fronteira. 1986, 2ª. Ed., 44ª. impressão, p. 1.555.*

José Simão, colunista de humor do Jornal Folha de S. Paulo, do portal Universo Online (*Monkey News*) e da rádio BandNews FM (Buemba! Buemba!) não tem motivos para rir. Seu cotidiano é de trabalho monástico até a exaustão.

O autor de “*José Simão no País da piada pronta*”, lançado em 2007, foi às prateleiras das livrarias mais conceituadas do país exatamente no dia 11 de setembro. “Por que o lançamento no dia 11 de setembro? Porque não é um lançamento” justifica o humorista, “é um atentado!”. “Atentado ao pudor e ao decoro. Atentado à sisudez da grande imprensa e às idiotices do Congresso”, acentua.

Conforme entrevista concedida ao repórter Camilo Vannuchi, da Revista *Brasileiros*, José Simão revela que acorda todos os dias às 7 horas da manhã e liga o *laptop* para ver as principais notícias. Checa os *e-mails* “em busca das melhores sugestões enviadas pelo público e as incorpora à pauta do dia”.

Antes mesmo de tomar o café da manhã, também chamado pelo colunista como Datapadaria, ritual feito só depois de despachar o roteiro para o programa de rádio da BandNews FM, que entra ao vivo no ar às 8 horas e 45 minutos, José Simão ensina que sem roteiro “nem pensar”. O humorista vai mais longe e explica que “em rádio e em TV, não pode haver silêncio. E se der branco? E se eu me atrapalhar e não souber o que dizer depois de uma fala do Boechat ou do Rodrigo?”, ao se referir a Rodrigo Flores, gerente geral de notícias do TV UOL.

Para o Jornalista Camilo Vannuchi, Rodrigo Flores revela que José Simão é super “CDF”. “Não adianta propor uma inversão na ordem dos temas ou sugerir alterações na pauta. Ele morre de medo de não saber o que dizer na hora “agá”, embora isso jamais tenha acontecido”.

Homossexual assumido, José Simão foi casado com um baiano durante 30 anos. Ficou viúvo, teve anorexia, foi vítima de uma perda parcial da memória, que culminou em uma espécie de dislexia.

Ao definir José Simão, Vannuchi explica que “... é um humor, e não sangue, o que corre nas veias e artérias de Simão. Um humor que vai muito além das caretas que faz e das gargalhadas que solta. Um humor capaz de esculhambar qualquer figura pública sem perder a ternura. Um humor genial, daqueles que subvertem a sintaxe e brincam com as palavras”.

Nascido no bairro da Vila Mariana, São Paulo, em meados dos anos 40, José Simão foi orientado pelos veículos de comunicação onde trabalha para focar na Copa da África do Sul e nos jogadores das seleções que participaram do mundial.

Para o dia escolhido por esta pesquisadora para analisar a inserção do colunista José Simão e produzir a pesquisa de campo exploratória (25 de junho de 2010 – Jogo da Seleção Brasileira x Seleção de Portugal), o humorista não economizou em suas inserções na BandNews FM:

1. “E sabe como se chama camiseta em Portugal?
- Camisola. Eu tô louco prá ver o Cristiano Ronaldo de camisola. Portugal vai jogar de camisola.
2. E duas coisas que ainda não vi nesta copa: a Seleção jogar bonito e o pescoço da Maradona. O Nelson Ned da Argentina!
3. Onde fica a Eslováquia?
4. E a melhor partida da França: a partida prá casa!
5. E Portugal faz macumba com bacalhau preto. Bacalhau preto e vinho do Porto.

Quando a notícia vira humor e quando o humor vira notícia

Segundo Erbolato (2006), os serviços de notícias são essenciais para os homens e a sociedade. O autor cita o dr. Emil Dovifat⁶, quando o mesmo explica que “...até as abelhas transmitem informações para seus grupos, alertando-os sobre o perigo. Há avisos que interessam a toda uma comunidade (nacional ou local) e que colocam pessoas em situação de preparo psicológico.” (ERBOLATO, 2006, p. 51)

Para Nivaldo Ferraz⁷ (2001), a palavra é “nosso código principal de comunicação, por ser mais elaborada que o gestual. Por seu lado, a palavra “perde” para o gestual por ser original, enquanto o gestual pode ser universal”.

⁶ Professor da Universidade Livre de Berlim: Periodismo. México, Unión Tipográfica Editorial Hispoamericana.

⁷ “Humor no Rádio Brasileiro: significado psicossocial, formulação humorística e representação do cômico”. Dissertação de mestrado, ECA USP, 2001.

O autor afirma ainda que ambos (gestual e palavra) fazem parte da natureza humana, e também nas artes são expressas. Por essa mesma razão, ambos se dão bem à constituição de uma proposta humorística. O gestual está destinado às artes plásticas, dramáticas, visuais. A palavra pode estar em todas as formas de arte e, por isso, sua diversidade é maior.

Ferraz considera que o humor da palavra é um recurso, porque é nessa qualidade que o humor da palavra percorre todas as formas e todos os estilos de construção humorística. A palavra é a base de constituição primordial do discurso humano (FERRAZ, 2001, p.211).

(...) Presumivelmente o humor não é “frio” (meio) porque nos induz a rir de alguma coisa, em lugar de nos envolver empaticamente nele (MCLUHAN, 2001, p.10).

O professor de história da religião da Universidade de Groeningen, Jan Bremmer e o pesquisador de história da cultura da Real Academia de Ciências e Artes de Amsterdam, Holanda, Herman Roodenburg, descrevem humor como “... um elemento vital para a condição humana. Com olhar crítico sobre piadas e fenômeno cômico mostra que a natureza do humor muda de um período para outro e que essas mudanças podem nos fornecer importantes *insights* sobre o desenvolvimento cultural e social do passado”. (BREMNER & ROODENBURG, 2000)

No capítulo “*Uma forma de unir referências*”, Nivaldo Ferraz explica que a difícil tarefa de falar sobre humor, sua forma de produção no Brasil até, e principalmente, no rádio, possui uma significância que pode se iniciar com a seguinte frase: “O homem é o único animal que ri; e rindo, demonstra o animal que é”.

Para o autor, de fato é comprovável que o humor é destinado ao que diferencia a espécie humana das outras. Ao citar Henri Bérghson (1899), Ferraz enfatiza que “(...) a comicidade não poderia estar fora do ser humano”, “(...) o cômico exige algo como certa anestesia momentânea do coração para produzir todo o seu efeito. Ele se destina à inteligência pura”. Ferraz também aborda que a inteligência é indispensável para o entendimento de um estímulo cômico. Vai mais além, a necessidade que o humorista tem do riso do seu público é reconhecidamente notória. É uma questão de

sobrevivência. Seu esforço artístico necessita desse resultado. Necessita que, com o riso o público restaure a ordem que ele desconsertou, explica.

Em sua pesquisa e com muita propriedade, Nivaldo Ferraz teve a preocupação de definir seus primórdios. Detectou como “beffa” o humor ferino, seja sutil ou escandaloso.

Esta pesquisadora pode observar, no período antes e pós Copa do Mundo de 2010, realizada na África do Sul, quando se ouviu as inserções de José Simão na BandNews FM, que o colunista utiliza “beffa” para roteirizar as suas piadas. Conforme Ferraz, a “beffa” tem o intuito de ridicularizar ou apontar e fazer notar o que seja ridículo. No capítulo “A beffa: Humor de Inibição do Interlocutor”, Ferraz define “beffa” como uma brincadeira de mau gosto “(...) até onde uma provocação a alguém era uma brincadeira e considerada humor, e onde essa brincadeira começava a ficar ostensiva ao ponto de descaracterizar-se do humor concebido como manifestação sutil de contradições humanas”.

No dia escolhido para analisar as inserções de José Simão, 25 de junho de 2010, o colunista utiliza o que se está se denominando como “beffa” quando se refere ao técnico da Seleção da Argentina, Diego Maradona, como o Nelson Ned da Argentina! A maioria da população brasileira conhece o cantor Nelson Ned, portador de uma anomalia. Ele é anão.

Constata-se que os anões sempre foram ridicularizados quando tinham ou têm suas anomalias colocadas a toda prova. Sejam em apresentações de programas humorísticos de TV, circos, teatros e shows populares e com menos sofisticação.

Ao se pesquisar junto aos dicionários o que significa exatamente a palavra “anão”, encontrou-se uma definição que ampara o senso popular: (...) Deprec. “indivíduo raquítico, mirrado, enfezado”. (...) Fig. “aquele que é de pouca inteligência e/ou cultura, de escasso merecimento, insignificante (em oposição ao gigante)”.

Comparativamente falando, os veículos de comunicação (jornais impressos, revistas, tablóides, charges, programas humorísticos de televisão (Casseta & Planeta exibido todas as terças-feiras às 22h00 na Rede Globo de televisão), ao se referirem ao técnico Diego Maradona pré-jogo da Seleção Argentina, dia de jogo da Seleção, ou pós-

jogo, o caracterizavam como um personagem desproporcional. Cabeça bem maior do que o corpo, estatura baixa, ombros largos e quase sem pescoço.

Conforme Ferraz, por tudo isso a “beffa” foi tida, e não erroneamente, como uma espécie de humor mais popular. Essa forma de proposição humorística não carece de elaboração intelectual. Basta ao propositor partir da observação do objeto em foco e usar uma característica desse objeto para enganá-lo, ou ridicularizá-lo. Uma das características que a diferencia de outras formas de proposição humorística é que ela pode ser corporal. Ferraz vai mais além: “...na “beffa”, a palavra é usada como ferramenta de humilhação do outro”.

Nesta inserção mencionada, há de se concordar com o pesquisador Ferraz quando o mesmo cita o artigo do professor Burke⁸ que ele enfatiza a questão da “beffa” com o justo objetivo de encontrar o limite entre o engraçado e o não engraçado. Suas questões eram: “... quando uma brincadeira deixa de ser brincadeira? Quando, onde, para quem uma piada é engraçada ou não? Quais os limites, as divisas, as fronteiras do cômico?”.

Como já se mencionou, o homem é o único animal que ri. Para se fazer rir é necessário que o interlocutor tenha no mínimo conhecimento do que o faz rir.

Nivaldo Ferraz especifica em sua dissertação, dois tipos distintos de humor: humor na repetição e obsessão.

Na pesquisa, Ferraz explica que humor na repetição “nos remete ao estado individual mais reminescente. A criança ri de algum fato e vai querer que esse fato se repita interminavelmente, para ela experimente, *ad infinitum*, essa prazerosa reação de rir. A constante repetição que a criança exige do estímulo que a faz rir vai além da tolerância do adulto. Ela quer a repetição, e não ri menos do que riu anteriormente”.

Já para o “rir” do adulto, Ferraz ensina que este ato se torna mais exigente, ou seja, “a proposição humorística precisa de recursos repetitivos um tanto mais sofisticados dos que o que fazem uma criança rir. Esses recursos normalmente são da palavra, ou das ações em, por trás delas, estejam significados sociais”.

O segundo “tipo” de humor detectado por Nivaldo Ferraz é o de obsessão.

⁸ BURKE, in Bremmer e Roodenburg (orgs), 2000

Neste segmento, a obsessão se caracteriza como um “ato repetitivo, que pode até ser mania. Usada numa proposição humorística, pode provocar uma repetição de forma e conteúdo. Se isso ocorrer, estão fundidos na mesma idéia os dois tipos de humor: obsessão e repetição”.

Com estas definições, entende-se que o humor, ou o fazer rir, provocado pelo colunista José Simão, nas inserções exibidas pela BandNews FM, é de repetição com viés significados sociais.

O colunista se debruça em fatos do cotidiano, do dia a dia das pessoas, para fazer o interlocutor rir. O mais interessante é o que se pode observar, que José Simão “precisa” de um roteiro para produzir o riso no outro. Não é espontâneo. Ele pesquisa. Faz Datapadaria (pesquisa diária feita na padaria onde o colunista toma café da manhã todos os dias para conhecer o que o público está comentando) ou dos emails enviados pelos ouvintes e ou leitores.

Portanto entendeu-se que Simão já havia sido pautado pela emissora para se deter na Copa do Mundo 2010 e no fato do dia, neste caso, o Jogo da Seleção do Brasil contra a Seleção de Portugal (E sabe como se chama camiseta em Portugal? Camisola. Eu tô louco para ver o Cristiano Ronaldo de camisola. Portugal vai jogar de camisola!)

Pode-se entender perfeitamente nesta inserção, que é imprescindível que o interlocutor para “rir”, conheça as piadas sobre os portugueses, mas não esta, especificamente.

Esta pesquisadora quando ouviu a piada sobre a camisola riu. Quando ouviu pela segunda vez, entendeu e se recordou que o jogador Cristiano Ronaldo já tinha posado para revistas sobre moda masculina. Quando ouviu pela terceira vez não riu mais, porque se sentiu incomodada quando o colunista se refere a um país que mantém laços profundos com o Brasil. O grau de exigência se tornou maior. Acredita-se que a “piada” poderia ter parado na camisola.

PRK-30

O programa PRK-30 é considerado por muitos pesquisadores, comunicadores e humoristas como o precursor do humor no rádio no Brasil. Segundo um dos seus

criadores, Lauro Borges,⁹ “o humor no rádio exige especial habilidade na apresentação das piadas, mantendo-se, sobretudo o ritmo necessário para atingirmos o efeito desejado. Às vezes, uma frase dita apressadamente, ou ao contrário, retardada, a vivacidade da exposição ou lentidão intencional, os recursos, enfim, que um bom intérprete conhece, podem valorizar extraordinariamente uma piada. A inabilidade para dosar essas coisas pode deitar tudo a perder”.

O PRK-30 teve sua estréia no dia 19 de outubro de 1944, às 21h de uma quinta-feira, pelas ondas da rádio Mayrink Veiga, onde permaneceu durante dois anos. O programa era apresentado por “Otelo Trigueiro” (Lauro Borges) e “Chouriço” (Pinto Filho). Somente em 16 de abril de 1945, Castro Barbosa irá ocupar seu papel de “Megatério Nababo d’Alicerce”.

Em 15 de setembro de 1946, conduzidos pelas mãos de Renato Murce, Lauro Borges e Castro Barbosa passam a apresentar o PRK-30 pelas ondas da Rádio Nacional, “que se impunha como a mais importante do país”.

Conforme Paulo Perdigão¹⁰, embora Lauro Borges escrevesse o programa sozinho, sempre contando com o senso de improvisação de Carlos Barbosa, procede a noção de que não seria de todo inadequado repartir entre ambos a “autoria” da PRK-30.

Pesquisa Científica – Exploratória

O conhecimento, conforme Köche (1997), dependendo da forma pela que se chega a uma representação significa, em linhas gerais, classificado em diversos tipos: mítico, ordinário, artístico, filosófico, religioso e científico.

O autor afirma que as duas formas que estão mais presentes e que mais interferem nas decisões da vida diária do homem são o conhecimento do senso comum e o científico. (KÖCHE, 1997, p.23).

A forma mais usual que o homem utiliza para interpretar a si mesmo, o seu mundo e o universo como um todo, é o conhecimento do senso comum.

⁹ Lauro Borges, *in* Correio da Manhã, 10 de julho de 1955.

¹⁰ PERDIGÃO, Paulo. No ar: PRK-30! O mais famoso programa de Humor da Era do Rádio. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 131.

Köche explica que este tipo de conhecimento, produz interpretações significativas, isto é, conhecimento, é a do senso comum, também chamado de conhecimento ordinário, comum ou empírico.

Para conhecimento científico, o autor de Fundamentos de Metodologia Científica, defende a tese de que este tipo de conhecimento surge da necessidade de o homem não assumir uma posição meramente passiva, de testemunha dos fenômenos, sem poder de ação ou controle dos mesmos. Köche enfatiza que cabe ao homem, otimizando o uso da sua racionalidade, propor uma forma sistemática, metódica e crítica da sua função de desvelar o mundo, compreendê-lo, explicá-lo e dominá-lo. (KÖCHE, 1997, p. 29)

Para a realização da pesquisa exploratória apresentada neste artigo interpretou-se a origem dos fundamentos da pesquisa científica e seus significados.

Em suas duas definições, Köche avalia que já se afirmou que não existe método científico no sentido normativo do comportamento científico estabelecido previamente.

O que existe são critérios gerais orientadores que, no depoimento dos investigadores, facilitam o processo de investigação.

O autor define como tipo de pesquisa os seguintes modelos: pesquisa bibliográfica, pesquisa experimental, pesquisa descritiva, e pesquisa exploratória.

Para fundamentar este artigo, optou-se na produção de uma pesquisa exploratória, considerando que a mesma “tem grande utilização” principalmente nas ciências sociais e se enquadra nas ciências da comunicação.

Na pesquisa exploratória não se trabalha com relação entre variáveis, mas com o levantamento da presença das variáveis e da sua caracterização quantitativa ou qualitativa (KÖCHE, 1997, p.126).

Com o intuito de ilustrar a preferência popular pela abordagem informativa cômica em programas esportivos, a aluna pesquisadora optou em elaborar Pesquisa Exploratória. O objetivo desta metodologia visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a tomá-lo explícito ou a construir hipóteses, segundo o Doutor

Antonio Carlos Gil¹¹ no livro “Como elaborar projetos de pesquisa” (Gil, 1991), que ressalta também:

Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

A pesquisa elaborada para este artigo abordou-se o programa ancorado pelo jornalista Ricardo Boechat, da Rádio BandNews FM, na atuação do colunista José Simão, conhecido pelo seu humor crítico. Neste caso, citações cômicas sobre atuação da Seleção Brasileira de Futebol em determinado período, citado abaixo, na disputa do Mundial de Futebol, Copa do Mundo, promovido pela Federação Internacional de Futebol Amador – FIFA, na África do Sul no ano de 2010.

Para a realização desta pesquisa exploratória, escolheu-se o dia 25 de junho de 2010, data em que a Seleção Brasileira realizaria seu terceiro Jogo na Copa do Mundo, contra a Seleção de Portugal, na África do Sul.

Apresentação

O universo pesquisado foi de 15 entrevistados¹² escolhidos aleatoriamente. Foram ouvidos 8 homens e 7 mulheres, com idade entre 16 e 65 anos e os horários para a aplicação do questionário (ilustrado no item Apêndice) foram propositais, ou seja, 1 (uma) hora antes da partida – 10 horas (Seleção Brasileira x Seleção de Portugal), na zona oeste da cidade de São Paulo e 18 horas na cidade de Campo Limpo Paulista, distante da capital 60 quilômetros, 7 (sete) horas depois da partida.

Os instrumentos para a captação de dados incluíram mini gravador marca Coby – BR 122 e máquina fotográfica digital marca Cânon Power Shot A 460, além do questionário impresso em 15 cópias com a logomarca da Escola de Comunicação e Artes (ECA) e contendo as identificações: escola, disciplina, professor que ministra a

¹¹ Antonio Carlos Gil – Doutor em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Medianeira (1978), graduação em Bacharelado em Ciências Políticas e Sociais pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (1971).

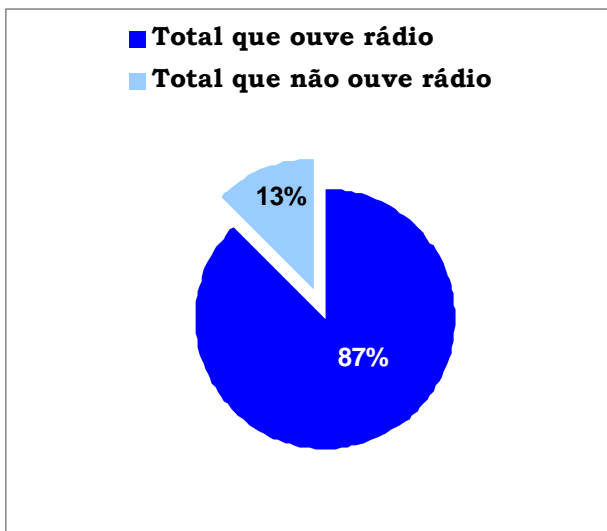
¹² Das 15 entrevistas realizadas, 03 foram feitas na cidade de Campo Limpo Paulista.

matéria, nome do entrevistador/pesquisador (nome do entrevistado/ sexo/ escolaridade/ estado civil/ faixa etária/ zona residencial da cidade de São Paulo).

Foram registradas 34 imagens dos entrevistados e após prévia seleção, optou em anexar 15 (uma de cada entrevistado) no verso de cada cópia impressa da pesquisa respondida pelos entrevistados.

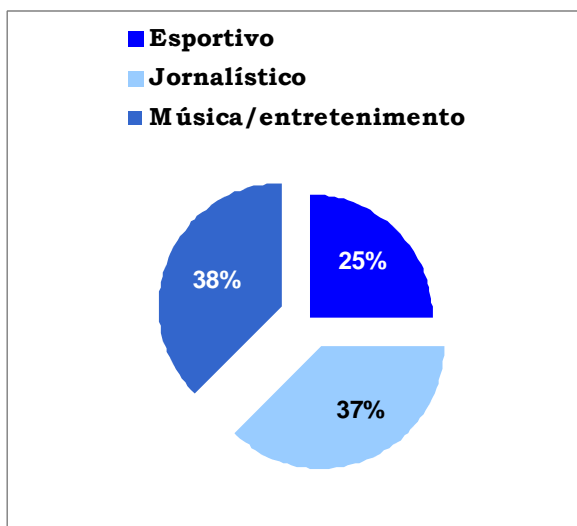
Público Masculino

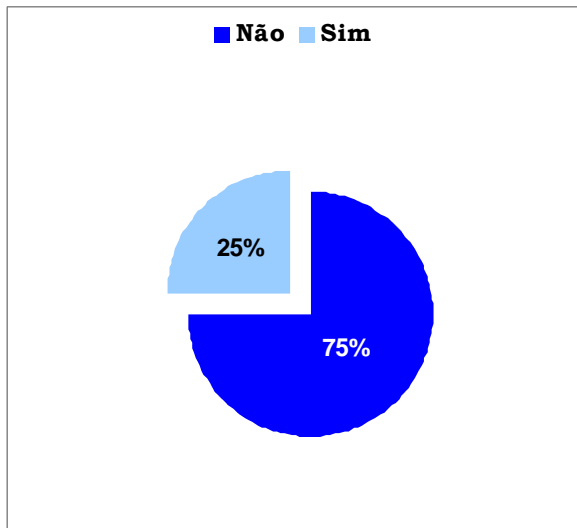
01 - Dos oito homens entrevistados, 87% têm o hábito de ouvir programas de rádio, enquanto 13% não desenvolvem esta rotina.



14

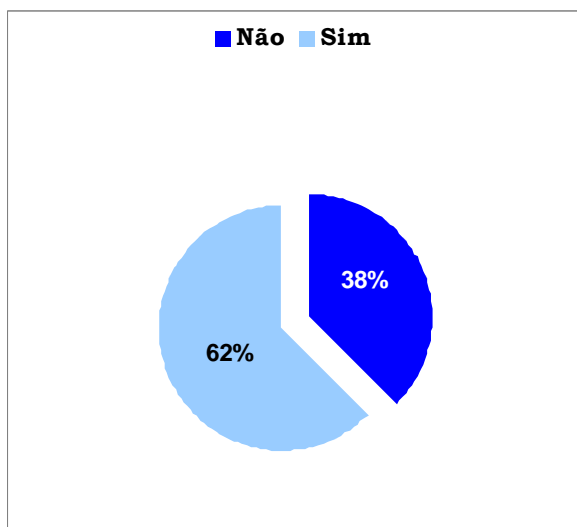
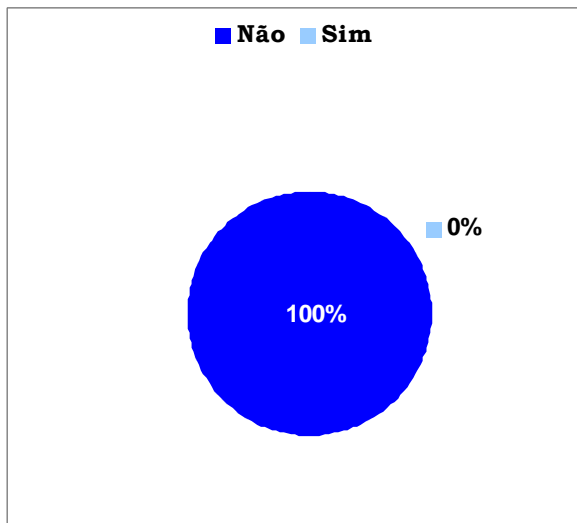
02 - Os entrevistados responderam também qual a preferência dividida por gêneros de programas da emissora: Esportivo, Jornalístico e Música/entretenimento. Neste cenário, o maior índice ficou para música/entretenimento com 38 %, seguido de jornalístico, 37% e 25% acompanham o seguimento esportivo.



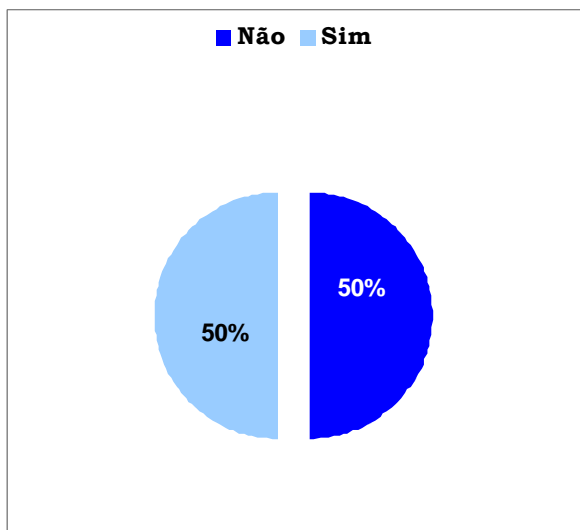


03 - Questionados sobre a oportunidade em ouvir a programação da BandNews FM, 75% afirmaram não ter tido chance e apenas 25% conhecem os serviços oferecidos pela emissora.

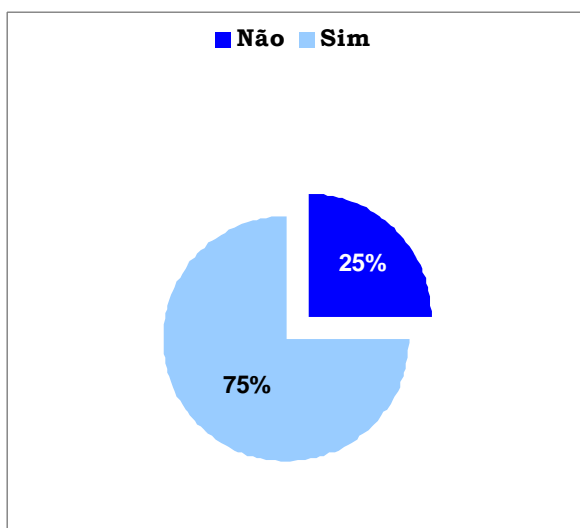
04 - Do grupo, 100% não conhecem o programa do jornalista Ricardo Boechat.



05 - Em relação ao humorista José Simão, 62% conhecem o seu trabalho e 38% desconhecem a sua atuação.



06 - Um empate foi observado na questão de gostar de ouvir humor/piadas nos programas de notícias vinculados nos programas de rádio. 50% gostam de ouvir humor/piadas e o mesmo percentual não gosta.

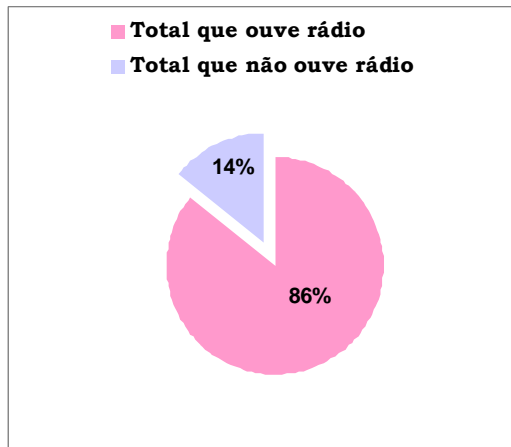


07 - Dos entrevistados masculinos, 75% gostam de ouvir piadas sobre a Seleção Brasileira nesta Copa do Mundo, enquanto 25% não gostam.

Público Feminino

As mesmas questões foram realizadas para o público feminino que registrou os seguintes resultados:

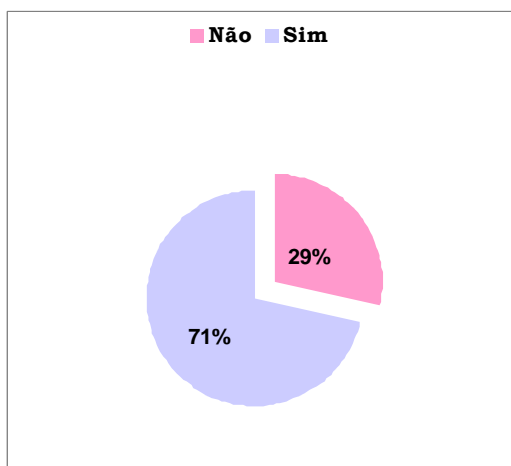
01 - Foram entrevistadas sete mulheres. Deste total, 86% ouvem programação de rádios e 14% não.

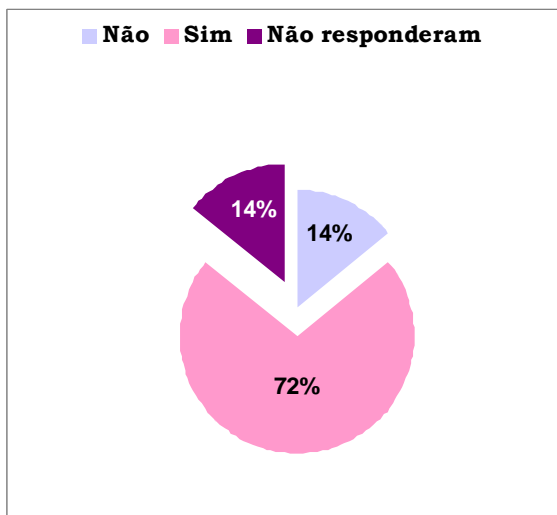


02 – Do grupo pesquisado, 42% preferem a programação jornalística enquanto observa-se um empate de 29% entre humor o percentual de mulheres que não responderam esta questão.



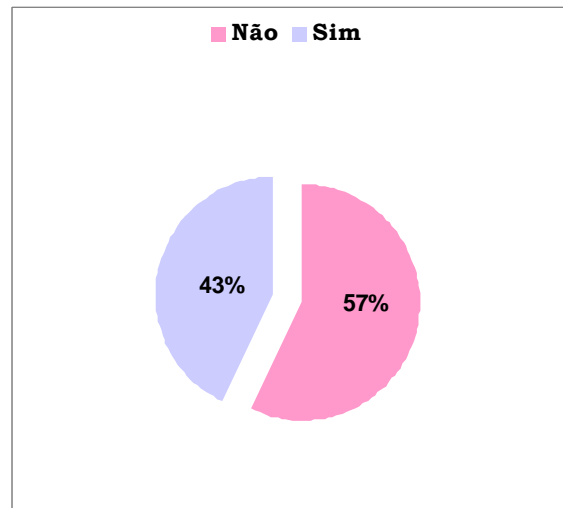
03 – 71% das mulheres entrevistadas já tiveram a oportunidade de ouvir a BandNews FM, enquanto 29%, não.



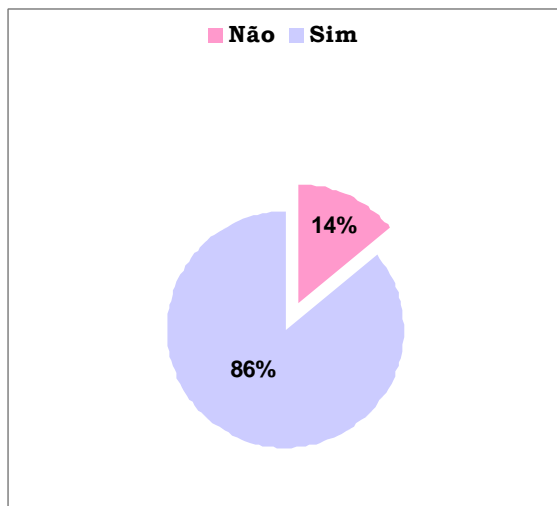


04 – Em relação a conhecer o programa do Jornalista Ricardo Boechat, 72% das mulheres responderam que conhecem. Outro empate ocorreu 14% entre as entrevistadas que não conhecem o jornalista e as que não responderam a questão.

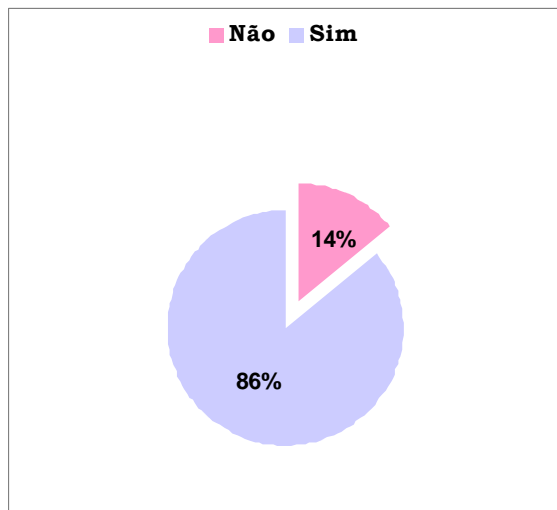
05 – A pesquisa apontou que 57% das mulheres não conhecem o humorista de rádio José Simão, enquanto 43% admitem o trabalho dele.



18



06 – 86% das mulheres entrevistadas gostam de ouvir humor/piadas nos programas de notícias veiculados nos programas de rádio, enquanto 14% não gostam.



07 – Sobre gostar de ouvir piadas da Seleção Brasileira nesta Copa do Mundo, 86% das mulheres gostam e 14% não.

Considerações finais

A Pesquisa Exploratória apontou que tanto os homens entrevistados, quanto as mulheres, há um empate técnico em relação a ouvir rádio com a diferença mínima de um ponto percentual a mais para os homens. Também demonstrou que as mulheres são a maioria em preferência a programas de gênero jornalístico.

A pesquisa ainda revelou que as mulheres têm mais familiaridade com a emissora BandNews FM, em relação aos homens. Inclusive 72% delas estão familiarizadas com o programa do jornalista Ricardo Boechat, enquanto 100% dos homens desconhecem o trabalho deste profissional.

Porém, sobre o humorista José Simão, que também atua na emissora, os homens são maioria com 62% de conhecimento da atuação do profissional. No entanto, mais uma vez as mulheres são maioria sobre gostar de ouvir humor/piadas nos programas de notícias veiculadas nos programas de rádio, com a marca de 86%. Dos homens, a metade não gosta deste tipo de comentário.

Sobre gostar de ouvir piadas da atuação da Seleção Brasileira nesta Copa do Mundo, mais uma vez as mulheres saíram na frente com o percentual de 86%, enquanto os homens registraram apenas 25%.

É importante ressaltar que entre os dois grupos, os homens contaram com um indivíduo a mais na captação dos dados no questionário.

Pelas informações captadas nesta Pesquisa Exploratória observa-se que as mulheres acompanham com maior interesse a programação da emissora BandNews FM, sem a conotação específica do período de interesse, neste caso, o humor na cobertura da Copa do Mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Ronaldo C. *Almanaque da Rádio Nacional*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- ALVES, Rosental Calmon. *Radiojornalismo e linguagem coloquial*, IN Teorias do Rádio: Textos e Contextos, MEDITSCH, Eduardo (org), Vol I. Florianópolis, SC: Insular, 2005.
- BARROS, Aidil J.S. & LEHFELD, Neide A. S. *Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica*. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BREMMER, Jan & ROODENBURG, Herman. *Uma História cultural do Humor*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da língua Portuguesa*. 2ª. Ed., 44ª. Impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Petrópolis – RJ. Vozes, 2000.
- MCLUHAN, Herbert Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2001.
- ORTRIWANO, Gisela Stlewana. *A estrutura radiofônica*. IN A informação no rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.
- PERDIGÃO, Paulo. *No ar: PRK-30! O mais famoso Programa de Humor da Era do Rádio*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

Dissertações

FERRAZ, Nivaldo. *Humor no Rádio Brasileiro: significado psicossocial, formulação humorística e representação do cômico*. São Paulo: ECA USP, 2001.

Revistas

Revista Brasileiros – Número 4, outubro de 2007, p.101 a 105.

Brasileiros Editora Ltda.

“Descabelando o macaco Simão”

Matéria de Camilo Vannuchi

Sites

<http://www.bandnewsfm.com.br> – Acessado em 02/06/2010 – 9h30

http://pt.wikipedia.org/Ricardo_Boechat - Acessado em 23/06/2010 - 10h30

http://pt.wikipedia.org/bandnews_fm_sao_paulo - Acessado em 28/06/2010 - 11h08